



INICIO

A luz despica as trevas

Publicação Mensal

A razão emancipa as consciências

ORGAN DOS ALUNOS DA ESCOLA MODERNA N.º 1

S. Paulo—Brasil

19 de AGOSTO de 1916

Num. 3

O Início

Sai hoje, após tanto tempo, o terceiro número de nosso modesto jornalzinho. Mas a culpa da demora, como os leitores já sabem, não é nossa. E' ainda uma das consequencias da crise, que tudo estraga nestes tempos. O papel está caro e o arame não dá para tanto. Assim, pois, que remedio? E' a gente fazer o que pôde. Depois não é só O INICIO que sofre. Quantos jornais não há por aí, que hoje não podem manter regularidade na publicação? Demais, O INICIO, apesar de serio, é jornal de crianças, e as crianças, como é sabido, não têm dinheiro para muita cousa.

Todavia, ainda assim, O INICIO sai agora e continuará a sair sempre que possa, conservando a mesma feição e o mesmo espirito.

Feito por meninos e para meninos, fará o possivel para edificar os jovens corações de seus leitores, estimulando-os para a virtude e para a conquista do bem estar e da felicidade na terra.

E isso, caros leitores, já não é pouco nestes tempos em que o militarismo tende a dominar as nações levando-as umas contra outras numa furia insana.

O INICIO já está em seu terceiro numero, e agora promete sair com regularidade.

E esse é o nosso desejo.

A REDACÇÃO

Emquanto houver escravos, hão de existir as guerras. Emquanto houver imperadores, reis e principes, a paz é uma quimera.

(Do Livro da Paz).

EXERCICIOS DE

DESCRIÇÃO

Passelo á Caixa d'agua

Sábado, dia quatro de setembro, nós fomos á caixa d'agua. Primeiro, na nossa escola, cantámos os hinos «A Mulher e as Criancinhas». Depois saímos, quando eram onze horas, e fomos pela rua Saldanha Marinho até á rua Visconde Parnaíba e depois subimos a rua João Bueno. Quando est-vamos mais acima vimos gafanhotos grandes e pequenos. Pegámos tambem flores bonitas, botões de rosas e umas flores rãs. Na ida e na volta vimos vacas e cavalos. Quando chegámos á caixa d'agua demorámos um pouco a achar seixinhos e enquanto isso o nosso professor foi procurar o guarda, que nos abriu o portão. Entrámos todos lá dentro. Quando entramos, ele disse a cada um de nós que não bulisse nas suas flores. E começámos a passear por entre as flores bonitas que tinha. Depois nós estávamos com sede e o professor chamou a menina que nos guiava pediu-lhe uma caneca para nós bebermos agua. E ela foi e trouxe um copo e nos deu agua a nós todos. Depois nós viemos embora. Na volta vimos umbezerro morto e os corvos todos perto dele. E viemos embora para a escola, onde ch-gámos quando faltavam 15 minutos para as duas horas. Aí o professor nos deu o O INICIO e fomos contentes para nossas casas.

Escola Moderna n.º 1.

São Paulo, 14 de setembro de 1915.

EDMUNDO MAZONP

Festa inaugural

Domingo, 14 de Novembro, houve uma festa na nossa escola para inauguração da sua nova sede, á avenida Celso Garcia, 262.

Quando chegamos, porque era muito cedo, nós brincamos de pegador até a hora marcada.

Dentro havia pouca gente.

A hora certa eu me sentei na carteira e um pouco depois vi chegar o professor Pinho com os alunos e a família. Vieram também os meninos do Florentino. Ai cantámos, primeiro, a *Marselheza da Paiz* O Scala recitou *Afinidades*, Antonieta de Moraes, *As pombas*, Bruno Bertolaccini, *Um monstro*. Vieram depois de começada a festa, quando o Bruno acabou de recitar, uns músicos, que começaram a tocar.

Um deles, que é também retratista, disse ao nosso professor que, se ele quizesse tiraria o retrato dos meninos da escola.

Acabada a nossa festinha, nós fomos para nossas casas muito contentes.

S. Paulo, 14 de julho de 1915.

JOSE' MONTIERO (12 anos)

Eu estou vendo em minha casa, um sofá com veludo verde, meia duzia de cadeiras novas, um relójo, um quadro com o retrato de meu pai montado a cavalo, um porta-toalha, um retrato de minha mãe, um quadro com o retrato de minha família, um quadro com o retrato da familia de minha tia, uma mesinha na sala, um tapete, uma bandeja, dois copos de ouro, meia duzia de copos de vidro, meia duzia de chicharas cor de ouro, meia duzia de pratos todos enflorados, um par de brincos e uma caixa com brinquedos que eu ganhei de presente.

CATARINA BARI (11 anos)

Vejo um lampeão, dois relójos, um guarda-louça, um baú, seis cadeiras, um guarda-roupa, quatro camas, um latorio, duas cômodas, uma moringue, um saco de batatas, tres mesas, seis quadros, uma máquina, uma mesa redonda, um côpo e um cabide com desesete chapéus.

S. Paulo, 10 de Agosto de 1916.

Escola Moderna n.º 1.

MIGUEL BUENO (9 anos)

Estou vendo na sala de jantar uma mesa com um lampeão em cima, uma cômoda para guardar roupa, duas camas onde dormimos eu e meu irmão, um relójo para marcar as horas, u a caderneta para marcar as cousas que a minha mãe compra na venda, um castiçal para pôr a vela, um açucareiro, uma cesta cheia de roupa, sete chicharas pequenas pintadas com umas figuras de homens, um pacote de caixas de fósforos, uma máquina para costurar roupa de meu irmão, de minha mãe, de meu pai e minha.

Escola Moderna n.º 1.

S. Paulo, 1 de Agosto de 1916.

JOÃO CROCIATTI (9 anos)

Eu vejo nesta sala de aula duas mesas, quatro bancos, duas cadeiras, tres janelas, um quadro-negro, duas estantes, 11 chapéus, uma talha de agua, duas lâmpadas de luz electrica, sendo: uma de 25 velas e outra de 50, um relójo, uma folhinha, um vidro de gomma arabica, um apontador, 40 figuras, quatro retratos, um globo, 15 carteiras, uma mesa, um piano e um copo.

S. Paulo, 1 de Agosto de 1916.

Escola Moderna No 1. (9 anos)

GUI' HERME SANCHES GARCIA

Realizou-se a nossa festa no sabado dia 12 de Janeiro de 1916.

A festa constou de cantos de filhos e recitativos. Os cantos em que eu tomei parte foram *A Pimentinha*, *O Sabia nas Campinas* e *O Gaturamo*. Eu recitei *O Grilo* o Bruno, *A ternura de Mãe*, *O Papão*, e *O Lobo e o Cordeiro*; a Lidia Tufi, recitou *Foi para isto*; a Catarina, Marcelina e Maria Fogioni, também recitaram.

Escola Moderna n.º 1.

S. Paulo, 16 de Janeiro de 1916.

ERNESTO TOZZATTO (10 anos)

Eu vejo na sala de aula duas mesas, um relójo, cinco bancos, um armario, um quadro negro, tres cadeiras, tres quadros, tres folhinhas, um pote, tres malinhas, cinco portas, uma tranca, tres janelas, duas lampadas, ceze chapéus, um cabide.

S. Paulo, 10 de Agosto de 1916.

JOSE' CARDOSO (12 anos)

EXERCICIOS

EPISTOLARES

São Paulo, 6 de Março de 1916.

Meu amigo Guilherme

Saudações.

Peço-lhe o favor de me mandar pelo portador deste, meu colega Domingos, o meu guarda-chuva, que ai deixei ficar atraz da porta da sala.

Ele é preto, com o cabo torto, ni-quelado de branco, tendo o desenho da cabeça dum cavallo.

Pelo favor me confesso antecipadamente agradecido e subscrevo-me com estima e consideração

Seu amigo

JOSE' MONTEIRO (12 anos)

São Paulo, 8 de Junho de 1916.

Sr. Guilherme S. G.

Saudações

Peço-lhe o favor de me mandar á minha casa, sita á avenida Celso Garcia n.º 362, um chapéu preto n.º 37, um terno de roupa preta n.º 38, uma ceroula branca, um par de meias e um par de botinas n.º 36. Quero que me mande o preço dos objetos para eu lhe fazer o pagamento á vista.

Subscrevo-me com estima e consideração

CESAR CAVASSI (11 anos)

São Paulo, 10 de Agosto de 1916.

Amigo Miguel Bueno

Saudações

Ontem, quando fui visitar-lo, deixei atraz da porta da sala de visitas, o meu guarda-sol. Ele é de qualidade superior, de seda preta, com o cabo de prata, teido em cima dois aneis de ouro. Peço-lhe o favor de m'o guardar até que lá vá busca-lo.

Subscrevo-me com estima e consideração, agradecido

Seu amigo

NILO (11 anos)

São Paulo, 12 de Agosto de 1916.

Meu amigo Silvio Bortolo Santos

Saudações

Quinta feira, quando fui visita-lo deixei ficar, por esquecimento, encostado á cadeira, onde me sentei, o meu guarda-chuva. Ele é novo, le pano de seda preta, com o cabo prateado, tendo um castão dourado.

Peço-lhe o favor de m'o guardar até eu ir lá busca-lo.

Sou seu amigo

EMILIO GALANTE (12 anos)

Dentro de uma farda não há lugar para um coração.

RECRUS

EXERCICIOS VARIOS

A GUERRA EUROPEA

Um destes dias conversava eu com um dos meus amigos sobre a guerra, e ele me perguntou:

— Qual é a tua opinião sobre esta guerra infernal?

— Eu, meu querido amigo, que queres que eu te diga? O meu desejo é, em primeiro logar, acabar com esses governadores, imperadores, reis, e finalmente com os burguezes de todas as classes, que são os causadores desta monstruosa catástrofe, na qual tantas pessoas inocentes morrem deixando suas familias num mar de tristeza e desconsolações, como por exemplo acontece as familias desse: que foram d'aqui para aquelle tremendo matadouro. Deixaram aqui mulheres e filhos na mais espantosa das misérias. E porque? Para que? Para defenderem o que? — Nada! .. Sómente para morrerem como cães naquello matadouro infernal, onde secumbem milhares e milhares de seres humanos por causa desses vagabundos de que já te falei.

E' esta a minha opinião.

S. Paulo, 9 de Agosto de 1916.

JOÃO BONILHA (16 annos)

CARTA SOBRE A GUERRA

Meu querido amigo Joaquim
Saudações

Recebi a tua carta pela qual me pedias que eu te dísse a minha opinião dizendo se obrarias bem ou mal indo para a guerra servir os barrigas cheias. Meu amigo, o que eu te digo é para não ires, porque tu tens a tua familia, na qual deves pensar e não na patria, que não te dá de comer se tu não trabalhares. E' por isso que eu acho melhor que tu não vás. E assim viverás socegradamente ao pé de teus pais, e não os deixarás tristes. Pois tu bem sabes quanto eles sofrerem para te sustentar até essa idade. E' agora, que estás em uma idade propria para deixar a tua familia contente, queres seguir para o matadouro, sem saber se tu voltarás ou não! E por isso eu penso que não deves ir. Assim nós poderemos nos divertir e viver porque a patria não interessa nada a nós.

LUIZ CARDOSO (19 anos)

O CAVALO

O cavalo é um animal, porque é um ser vivo, sensível á dor e ao prazer, que se move por si em busca do proprio alimento; é vertebrado, porque mama em pequeno; é herbívoro porque se alimenta de herva; é paquiderme, porque é herbívoro, tem ossos, estomago simples, pele espessa e não rumina; é domestico e util, porque se deixa amansar pelos homens, a quem ajuda no serviço do campo e de viação.

São Paulo, 2 de agosto de 1916.

EDMUNDO MAZZONE (10 anos)

TOMADA DA BASTILHA

Realizou-se no dia 14 de julho, uma festa escolar na Escola Moderna n. 1. Começou a festa ás 7 1/2 horas e terminou ás 9 horas da noite. Vimos eu, meu irmão Domingos, a mulher dele, minhas duas irmãs e muita gente. Ouvimos recitativos pelos alunos e depois houve um ensinamento de calculos pelo sr dr. Leopoldo Guedes que falou sobre o tema — *O numero e sua applicação prática.*

Ao terminar falou sobre a data historica o nosso prof. João Penteadó.

S. Paulo, 24 de julho de 1916

JOÃO BIANCHINE (14 anos)

Escola Moderna n.º 1

Avenida Celso Garcia, 262

Acham-se nela matriculados:

Aula diurna

Tereza Sguardo, Urbano Urbane-
Caetano Casela, Lidia Tuffi, Ida Rig-
hetto, Sara Rosa Lopes, Joaquim de
Amorim, Eugenio Cavassi, Antonina
Parentes, Antonio Silva, Persio Pre-
vedelo, Jose Ferreira Orestes Biorcatte,
Luiz Vicente, Brasilina Mazzine, Al-
zira Tura, Alcides Ribeiro de Castro,
Loudres Ribeiro de Castro, Acacio
Guedes, Dina Galante, Renato Galan-
te, Georgina Diniz, Fortunato Picolotte,
José Monteiro Cortez, João Crociate,
Emilio Galante, Cesario Cavassi, Mi-
guel Bueno, Guilherme Sanchez, Ra-
faela Marques, José Cardoso, José
Marascalchi, Ernesto Tozzatto, Ed-
mundo Mazzone, Nilo Leuenroth, Ca-
tarina Bari, José Monteiro, Bruno
Bertolaccine.

Aula nocturna

Pedro Battarine, Bertina Corrêa,
Vicencia Riso, Jorge de Godoi,
Valeriano de Oliveira, João Pivet-
to, Joaquim Moreira Jasteiro, Luiz
Cardoso, João Bonilha, Sante Tu-
nholi, Antonio Andreghetto, João
Tura, Julio Santara, Leopoldo Ruiz,
José Rodrigues, Alfredo Duarte Bar-
do, Manuel Ribeiro, João Bianchine
e Tarquinio Zaccarelle.

**

Acham-se funcionando as aulas do
Curso de preparatorio para artefices
e as do *demusica*, as quaes já tem re-
gular frequencia de alunos, tendo
por professores, respectivamente, os
srs. dr. Leopoldo Guedes e Alfredo
Avella.